



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS – PROEJA

MÁRCIA SAÇALA

**A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE PROEJA NOS CÂMPUS  
DO IFSC DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

CANOINHAS

2015

**MÁRCIA SAÇALA**

**A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE PROEJA NOS CÂMPUS  
DO IFSC DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização -  
PROEJA como requisito à obtenção do Título de  
Especialista Lato Sensu. Sob a orientação da  
Professora Msc. Alcione Nawroski.

CANOINHAS

2015

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>5</b>
<b>3 CONHECENDO OS TEMAS DE ESTUDOS.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1 Políticas Públicas.....</b>	<b>6</b>
<b>3.2 Educação de Jovens e Adultos.....</b>	<b>7</b>
<b>3.3 PROEJA.....</b>	<b>8</b>
<b>3.4 PROEJA no IFSC.....</b>	<b>10</b>
<b>3.5 Cursos ofertados pelo IFSC na Região Norte.....</b>	<b>12</b>
<b>3.6 Escolarização dos habitantes da Região Norte.....</b>	<b>14</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>

## A OFERTA DE CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE PROEJA NOS CÂMPUS DO IFSC DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Márcia Saçala<sup>i</sup>

### RESUMO

O trabalho pretende trazer dados sobre o número de pessoas sem escolarização das três cidades do norte do estado de Santa Catarina onde existem câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC e também as ofertas dos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, desta instituição nesta mesma região. Também procura demonstrar as modalidades de ofertas, com o objetivo de realizar um diagnóstico com esses dados determinando a necessidade do aumento ou revisão das vagas em oferta de cursos nesta modalidade. A pesquisa foi realizada por meio do acesso aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dos dados fornecidos pelos câmpus do IFSC, após a análise são apresentados os resultados obtidos e as considerações finais destacando as informações encontradas referentes aos objetivos e também às possibilidades da concretização da expansão da oferta e os desafios que essa expansão pode gerar.

**Palavras-chave:** Programa Nacional de Integração da Educação de Jovens e Adultos. Ofertas de cursos. Nível de Escolaridade.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar os cursos PROEJA Técnicos ofertados pelo Câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC no norte do estado a partir de 2010, ano em que ocorreu a expansão II do IFSC, onde foram implantados os Câmpus Canoinhas e Geraldo Wernighaus em Jaraguá do Sul. Também busca trazer dados de escolaridade da população residente nesta região, os dados foram coletados, através de contato com as secretarias acadêmicas dos Câmpus citados e através do anuário estatístico do IFSC, bem como através das planilhas das últimas pesquisas do Censo Demográfico realizado em 2010.

As ofertas de curso foram na maioria dos cursos de Formação Inicial e Continuadafic, sendo que somente o Câmpus Jaraguá do Sul- Centro ofereceu no período o Curso PROEJA Técnico em Vestuário. Nas cidades onde os Câmpus do IFSC estão presentes há um total de 99.670 habitantes maiores de 18 anos que não concluíram o ensino médio, segundo dados do último Censo Demográfico realizado em 2010. Considerando que o IFSC está

presente com quatro câmpus na região pode-se afirmar que a oferta de mais turmas de PROEJA poderia beneficiar essa parcela da população que já está no mercado de trabalho.

Constatou-se que a demanda de pessoas nesta região é grande, porém não se consideraram os demais fatores que podem demonstrar a inviabilidade da frequência destes alunos aos cursos devido à distância que residem dos Câmpus e também as áreas que estes cursos devem ser ofertados, cabendo assim maiores investigações.

O interesse pela pesquisa surgiu após os estudos realizados na pós-graduação, onde a pesquisadora pode perceber o quanto essa modalidade tem a oferecer aos alunos, além da vivência com pessoas que estudam na modalidade de jovens adultos.

## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este trabalho se concretiza por meio de pesquisa bibliográfica e documental de natureza básica, com a abordagem do problema partindo da quantificação dos dados. Segundo Caulley (1981) *apud* Ludke e André (2014, p. 45), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”, ainda segundo Ludke e André (2014, p.45) “documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador”.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros e artigos, além de publicações disponíveis em sítios da internet, através de documentos e publicações sobre o tema, como leis, decretos, portarias etc. Os dados relativos à população foram obtidos em consulta ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE.

Os dados das ofertas de PROEJA foram obtidos através de consultas aos *sites* dos Câmpus do IFSC citados neste trabalho, aqueles localizados na região norte do Estado de Santa Catarina, por meio do anuário estatístico do IFSC, bem como solicitados através do contato com os profissionais responsáveis em cada local. A pesquisa concentrou-se nos dados dos cursos oferecidos a partir de 2010, ano em que ocorreu a expansão II da rede do IFSC em Santa Catarina, e também ao fato de estar em vigor há algum tempo o Decreto nº 840 de 13 de julho de 2006 que determina a implantação do PROEJA e também o seu aumento gradativo de vagas partindo de dez por cento do total de ingresso a partir do ano de 2006 em todos os IFs. Os resultados encontrados observam os números da população da região que não concluíram os estudos, no nível básico e que, portanto, é o público a ser alcançado pela oferta de turmas de PROEJA na região norte do estado.

### 3 CONHECENDO OS TEMAS DE ESTUDO

#### 3.1 Políticas Públicas

As políticas públicas voltadas à educação vêm sendo cada vez mais importantes para a erradicação do analfabetismo no Brasil. As políticas voltadas para a educação de jovens e adultos e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, são exemplos de políticas que se destacam nesse contexto. Para compreendermos como essas políticas são significativas, iniciamos com a apresentação dos seus significados.

Compreendemos política com base no exposto por Shiroma, Moraes e Evangelista (2007) como atividade ou conjunto de atividades que, de forma ou de outra são imputadas ao Estado moderno ou que dele emanam, ainda segundo estes autores, política designa um campo dedicado ao estudo de esfera de atividades humanas articuladas às coisas do estado.

Quanto às políticas públicas encontramos diversas definições, Ramos e Brezinski (2014) nos fornecem as principais definições encontradas em sua pesquisa:

“não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública”. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Lasswell (1936), ou seja, “decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz.” (RAMOS E BREZINSKI, 2014, p. 12 *apud* SOUZA, 2006, p. 24).

Ainda conforme as autoras, compreendemos que política pública é um conjunto de decisões sobre um assunto específico que é praticado por meio de legislação visando atender interesses ou necessidades da sociedade representando a ação governamental. (RAMOS E BREZINSKI, 2014, p.13). “Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.” (SEBRAE, 2008, p. 5).

Compreendidos os conceitos podemos também compreender a importância que as políticas públicas têm na vida dos cidadãos de um país, em todos os aspectos, porém neste

trabalho analisaremos uma política pública voltada para a educação de jovens e adultos, especificamente sua formação profissional e para isso é necessário também esclarecer esse conceito.

### **3.2 Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos - EJA, ainda é um grande desafio, tanto para as legislações e governantes como para professores do nosso país. Cada aspecto da EJA corresponde a um desafio, iniciando pela implantação, que demanda entre tantos aspectos o conhecimento da realidade a que cada região está inserida. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96 - LDB traz a EJA como um sistema de ensino da rede pública para a inclusão de jovens e adultos na educação formal, ou seja, visa proporcionar ensino público de qualidade para aqueles que não tiveram oportunidade de frequentar a escola em sua época apropriada por qualquer motivo. Portanto precisa ser desenvolvida com a mesma atenção que as demais modalidades de ensino atentando para que o público a que se destina esteja sendo atendido.

Vivemos um momento de grandes mudanças na sociedade nos âmbitos sociais, políticos e econômicos, onde os cidadãos buscam melhorias nas condições de emprego e na qualidade de vida de maneira geral. Para tanto, recomeçam suas jornadas escolares, buscando as oportunidades dadas pelo ensino de jovens e adultos trazendo uma bagagem de experiências que precisam ser consideradas dentro de sala de aula, a educação nas palavras de Scortegagna. Oliveira [200?]:

A educação representa a possibilidade de mudança para essa classe, por muitas vezes, excluída da sociedade. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil vem ao encontro de algumas problemáticas sociais, porém é preciso perceber suas dificuldades e limitações. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, [200?] p. 2).

O analfabetismo no Brasil é ainda um problema apesar dos vários projetos criados para diminuí-lo. São projetos muitas vezes ineficientes ou as políticas públicas criadas são inadequadas e muitas vezes interrompidas (BRASIL, 2007). Ao longo da história, muitos projetos foram criados a fim de amenizar os números do analfabetismo no país, sem garantir sucesso. Strelhow (2010) apresenta um levantamento sobre a história da EJA e em sua conclusão traz que:

Todos esses projetos e planos visavam o avanço na educação e a erradicação do analfabetismo no Brasil, no entanto, o nível de organização desses planos é surpreendentemente atabalhado. Criava-se projetos e mais projetos e sem ter, muitas vezes, o tempo necessário para surtir efeito, eram desmantelados ou trocados por outros projetos. (STRELHOW, 2010, p. 57).

As políticas públicas que foram sendo criadas e também os demais projetos são fruto de esforços de movimentos populares e de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO e a Organização das Nações Unidas- ONU que buscam a emancipação dos cidadãos por meio do conhecimento. (STRELHOW, 2010).

Os cidadãos para qual se destina esta política pública, como já apresentado, são pessoas que já possuem mais de 18 anos, trabalhadores e muitas vezes com família já constituída. De acordo com o Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007):

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (BRASIL, 2007, p.11).

Sendo assim, além da formação básica, a profissionalização garante a capacidade de emancipar esses cidadãos de maneira completa. Para alcançar esse objetivo é necessária uma política pública estável voltada para a EJA que contemple a elevação da escolaridade com profissionalização contribuindo para a integração sociolaboral de tantos cidadãos que foram cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade (BRASIL, 2007, p. 11). Para tal surgiu o PROEJA apresentado a seguir.

### **3.3 PROEJA**

O Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, foi instituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 com o objetivo principal de fazer uma oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos com Educação Profissional, para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e/ou o ensino médio na idade regular e

que buscam também uma profissionalização.

O PROEJA pode ser ofertado em três modalidades: Ensino Fundamental (EJA) com qualificação profissional; Ensino Médio (EJA) com qualificação profissional e Ensino Médio (EJA) com Educação Profissional Técnica. Podendo ser ofertado pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pelas Redes Estaduais e Redes Municipais e ainda por entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (Sistema S) (BRASIL, [2000?]).

Segundo a LDB, “o ensino médio, como parte da educação escolar, deverá vincular-se ao mundo do Trabalho e a prática social” ( Art. 1º, inciso 2º, lei 9394/96). Portanto a oferta de PROEJA vem para assegurar o cumprimento proposto pela LDB e possui grande importância e significação para o público no qual é proposto.

O documento base para o programa destaca a formação integral do educando:

Assim, uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos. (BRASIL, 2007, p.35).

O PROEJA precisa ser devidamente planejado e executado atendendo as prerrogativas da legislação e os anseios do público que se propõem a atender, capacitando-os para além de qualificação profissional, possuir capacidade de transformação da sociedade na qual estão inseridos e em suas vidas, buscando a plena cidadania. O documento base do PROEJA, escrito pelo Ministério da Educação - MEC destaca:

Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (BRASIL, 2007, p. 35).

Conhecendo o PROEJA e onde ele pode ser desenvolvido, chegamos ao ponto pelo qual buscamos ao analisar esse tema, o PROEJA no Instituto Federal de Santa Catarina, destacando as ofertas nos Campus da região Norte do Estado.

### 3.4 PROEJA no Instituto Federal de Santa Catarina

A proposta do Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no IFSC está apresentado da seguinte forma:

Esse programa faz parte de um conjunto de ações do Governo Federal para estruturar e consolidar uma Política Pública voltada para a Educação de Jovens e Adultos e nasce em um contexto de valorização e ampliação da Educação de Adultos como política de garantia de direito à Educação Básica. Busca-se, com o PROEJA, atender à demanda de jovens e adultos por Educação Básica e Profissional, na perspectiva de uma formação integral, por meio da elevação da escolaridade, profissionalização, maior inserção na vida social e no mundo do trabalho. Esse programa, voltado às pessoas que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas pelos mais variados motivos, se configura, portanto, como uma proposta educacional que se pretende parte de uma política de inclusão social e emancipatória. (IFSC, 2015).

O Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC é uma instituição de ensino com mais de cem anos de história. Teve sua fundação em 1909 sob a denominação Escola de Aprendizes Artífices, desde então vem tendo sua denominação modificada ao longo dos anos, mas preservando a educação profissional como objetivo principal. O estudo feito por Almeida (2002) pode nos fornecer uma descrição mais completa da trajetória desta instituição. (COAN, 2008, p. 22).

A Lei 11.892/2008 implantou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, objeto deste estudo, e a partir de 2009 a instituição vem sendo expandida pelo estado, contando hoje com 19 câmpus implantados e mais 3 em implantação, abrangendo todas as regiões do estado. Em cumprimento ao que determina o Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006 o IFSC passa então a ofertar o PROEJA:

Em todas as unidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica haverá oferta de 10% do total de ingressos em cada respectivo ano letivo, para o PROEJA, conforme prevê o Decreto que o regulamenta, o que acarretará um avanço na construção de um novo paradigma educativo no campo da Educação de Jovens e Adultos. (COAN, 2008, p.23).

A Instituição já havia “aberto às portas para esse seguimento da educação” (RAMOS e GARCIA, 2013, p. 113 *apud* RAMOS, 2011, p.136), onde deu início a oferta de educação para jovens e adultos em 2004 por meio do EMJA - Ensino Médio para Jovens e Adultos, e em 2006 em cumprimento ao decreto acima citado, as primeiras turmas de PROEJA iniciaram no Câmpus Florianópolis do IFSC. Desde então, com a expansão da rede pelo estado, as

ofertas de turmas PROEJA tem sido realizadas, porém, ainda encontram-se muitos desafios para sua concretização: a difícil integração entre a Educação Básica, Educação Profissional e a EJA, como constatado por Silva e Silva (2012, p. 134) e as diferentes concepções de escola, de currículo, de EJA e de Educação Profissional, apresentadas pelos envolvidos na efetivação desta modalidade são alguns dos entraves levantados.

Destacamos que a implantação de uma nova modalidade deve ser muito planejada para que a qualidade seja alcançada. A intenção do governo com a obrigatoriedade de oferta de PROEJA é a inclusão social de um maior número de pessoas, visto que esse número ainda é elevado, ou seja, cidadãos sem escolarização no país. Porém Coan (2008, p. 31) destaca em relação à implantação de PROEJA:

...cabe, por outro lado, analisar como esse processo se dá efetivamente, uma vez que, para solidificar cada nova modalidade de ensino numa Instituição com constantes modificações, faz-se necessário promover discussões quanto ao que é possível fazer e de que forma isso será feito. Essa análise sempre deverá pressupor que cada novo curso, cada nova modalidade de ensino, requer também uma preparação do corpo docente que está envolvido diretamente neste processo, bem como todos os encaminhamentos e avaliações a respeito dos objetivos dos cursos, perfil do egresso, organização curricular, avaliação, instalações e equipamentos, dos objetivos, expectativas, desejos e necessidades dos alunos. (COAN, 2008, p. 31).

Visto que os desafios ainda estão presentes apesar do IFSC ter iniciado há 9 anos a oferta de PROEJA tem que se observar que a expansão da rede é ainda recente, ou seja, as novas unidades da instituição passaram a ser implantadas com os planos de expansão I em 2006, expansão II em 2009, e expansão III em 2011, e com isso novas realidades são percebidas de acordo com as regiões do estado, e também novos servidores que chegam e precisam preparar-se para atuar em determinadas modalidades.

A consolidação do PROEJA como política institucional aconteceu através da Resolução Nº 11/2013 que no Art. 2º prevê:

Art. 2º O plano de ampliação ou a nova oferta de vagas em PROEJA deverá ser construído ao longo de 2013 com os subsídios em pesquisas de demanda, no cumprimento da norma legal, mínimo de 10% (dez por cento) do total das vagas de ingresso do IFSC para posterior inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. (IFSC, RESOLUÇÃO Nº 11/2013).

De acordo com a resolução espera-se que a oferta de cursos PROEJA se torne uma

decisão institucional e não apenas boa vontade de alguns servidores em trabalhar com essa modalidade.

### **3.5 Cursos PROEJA ofertados pelo IFSC na região**

Na região norte de Santa Catarina, o IFSC possui 4 câmpus implantados sendo eles, Câmpus Joinville, Câmpus Jaraguá do Sul, Câmpus Geraldo Wernighaus e Câmpus Canoinhas. Neste câmpus são ofertadas todas as modalidades propostas para o IFs, dentre elas o PROEJA.

As ofertas de PROEJA nestes Câmpus são em sua maioria de cursos de formação inicial e continuada ofertados (FIC) por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC e ou em convênio com outras instituições como a prefeitura ou o estado onde os alunos recebem a formação básica.

A oferta de PROEJA nos Câmpus IFSC da região norte iniciaram pelo Curso PROEJA- FIC em Joinville, oferta que o Câmpus atualmente mantém somente pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego em parceria com escolas públicas do município. Os cursos ofertados no momento são: FIC Promotor de Vendas e FIC em Fabricação Mecânica. Portanto não há oferta regular de PROEJA e também de PROEJA Técnico.

Em Canoinhas houve a oferta no ano de 2010 de Cursos PROEJA também na modalidade FIC em parceria com a Rede Municipal de Educação de Canoinhas, sendo 3 turmas de 30 alunos de EJA de localidades do interior do município realizaram através do Câmpus a formação de Formação Inicial e Continuada em Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática. A oferta foi interrompida ao final dos cursos citados e está neste ano de 2015 em processo de ingresso de novas turmas de PROEJA FIC, sendo 30 vagas para o curso de Informática Básica e 30 para Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática.

No Câmpus Avançado Geraldo Wernighaus localizado em Jaraguá do Sul constatou-se que não há oferta de Cursos na modalidade PROEJA, o Câmpus oferece cursos FIC, Técnico e Superior. Já o Câmpus Jaraguá do Sul- Centro, é o único da região que oferece além das outras modalidades, o curso PROEJA- Técnico, a área do curso é Vestuário e foi ofertado em 6 módulos a partir do semestre 2012/1 sendo que os dados dos ingressos e concluintes estão a seguir:

**2012/1**

\*1 turma, sendo que 19 alunos iniciaram e 3 alunos concluíram em 14/2.

**2012/2**

\*1 turma sendo que 12 alunos iniciaram. Nenhum concluiu.

**2013/1**

\*1 turma, sendo que 24 alunos iniciaram. 4 alunos estão cursando 5º módulo, previsão de conclusão em 15/2.

**2013/2**

\*1 turma, sendo que 4 alunos iniciaram. Nenhum concluiu.

Chama à atenção nos dados o número de reduzido de alunos que concluíram o curso, podem-se levantar diversas hipóteses para justificar esses dados, o perfil dos alunos da EJA já citado neste trabalho, além de fatores trazidos por Leite (2013): a modalidade EJA agrega um grupo diverso que, em comum, só apresenta a pouca escolaridade, o fracasso, a limitação de não ter concluído parte de sua escolarização ou até mesmo de não ter tido acesso a ela. É o espaço da diversidade, mas também do medo e do sentimento de impotência diante da grande dificuldade, esses fatores podem ser decisivos no sucesso ou fracasso dos alunos da EJA, pois além das dificuldades físicas, como o cansaço, a distância da escola eles trazem uma bagagem de dificuldades difíceis de serem dissolvidas, cabe à escola uma grande tarefa de conhecer esses alunos, e trabalhar para dissipar esses fatores que podem excluí-los novamente da escola. Gevaerd e Viella (2012) destacam:

...considerando a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos, apontamos como essencial para se delinear e se constituir uma política e/ou prática educacional que possibilite algum sucesso no processo educativo da EJA, que sejam “valorizados” os seguintes itens: as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias desse alunado e, sobretudo, que seja aplicado o Princípio da Diferença, ou seja, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. (GEVAERD, VIELLA, 2012, p.462 ).

A partir do semestre 2014/2 a oferta passou a ser realizada através do Programa de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific)<sup>1</sup> que de acordo com o

---

<sup>1</sup> Mais informações sobre o Programa Certific podem ser encontradas no trabalho: A Inserção dos Participantes do Programa Certific nos Cursos Técnicos Do If-Sc, Câmpus Florianópolis-Continente. Apresentado no 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – SICT-Sul. Disponível em <http://www.criciuma.ifsc.edu.br/sict-sul/images/Anais2013.pdf>

Instituto Federal de Santa Catarina traz de volta para a escola trabalhadores que aprenderam uma profissão sem nunca terem feito cursos profissionalizantes. Por meio do Certific, esses trabalhadores mostram que realmente dominam sua profissão e, em troca, ganham certificados emitidos pelo IF-SC que atestam suas habilidades. A área continua sendo Vestuário.

### 3.6 Escolarização dos habitantes da Região Norte

A região Norte (nordeste e planalto norte) do estado de Santa Catarina compreende uma grande área territorial no estado e também populacional. Nesta região estão às cidades de Joinville que é mais populosa do estado, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, Rio Negrinho, Canoinhas e Mafra. Cidades que tem a economia voltada para as áreas industriais, madeireiras, moveleira, papelarias e também para a agricultura. Destaco a cidade de Canoinhas que ainda tem a produção de tabaco como uma das principais fontes de renda da população que vive no campo. Além das cidades citadas, a região contempla as cidades de Rio Negrinho, Mafra, São Bento do Sul, Três Barras, Bela Vista do Toldo, Porto União, Monte Castelo, Major Vieira, Itaiópolis e Irineópolis, todas possuem a mesma base para a economia. Destas destacamos as principais e seus dados quanto a escolarização da população no quadro a seguir:

<b>Cidade</b>	<b>População estimada em 2013</b>	<b>População menor de 18</b>	<b>População maior de 18 anos com o Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto</b>
Joinville	554.601	177.295	72.219
Jaraguá do Sul	160.143	53.510	21.394
Canoinhas	54.079	16.849	6.057

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2010.

Observa-se que a cidade de Joinville possui 13,02% da sua população total sem o ensino médio concluído, Jaraguá do Sul 13,36% e Canoinhas 11,20%, considerando a relação entre total de habitantes e total de pessoas que não concluíram o ensino médio, a cidade de Jaraguá do Sul é a que tem maior índice de habitantes sem ensino médio completo, seguida

---

por Joinville e depois por Canoinhas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após levantar os dados populacionais, foi possível constatar o quão grande ainda é a população que não concluiu o ensino médio, percebeu-se que as novas políticas públicas que visam favorecer o retorno destas pessoas a escola ainda não conseguem atingir os objetivos efetivamente. As razões para isso acontecer são diversas e distintas, pois este é um público diferenciado, são pessoas que já estão no mercado de trabalho além de possuírem uma bagagem de vida muito maior do que adolescentes em idade regular da escola. Este público demanda além do acesso diferenciado a escola, uma metodologia de ensino que leve em consideração seu histórico de vida e suas necessidades, esse acesso e metodologia pode ser realizada pelo PROEJA que foi planejado para favorecer esse público.

A pesquisa buscava relacionar o número de cursos PROEJA ofertados em relação ao possível público para esses cursos. Conclui-se que o público ainda é maior que as ofertas, ou seja, a criação de novas turmas poderia beneficiar essa população que está fora da escola e já no mercado de trabalho. Devem ser considerados os fatores que mantêm essas pessoas afastadas da escola, alheios a oferta de cursos, como a distância que se encontram da escola, as condições de trabalho que possuem ou o simples fato de não desejarem concluir os estudos.

Tendo o IFSC a missão de promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural principalmente das regiões onde está inserido, entende-se que é dever da Instituição aprofundar estudos para viabilizar o acesso destas pessoas ao ensino, utilizando-se do PROEJA para tal.

Destaco que esse é um trabalho que demanda equipe de servidores capacitados e dispostos a atuarem na modalidade e na recente implantação de alguns câmpus citados neste trabalho, fato este último que faz com que a consolidação dos programas ainda esteja sendo iniciada, justificando assim a pouca oferta de cursos PROEJA Técnico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 de mar. de 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - **Documento Base Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens E Adultos – PROEJA**. Brasília: [s.n.], 2007.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jul. 2006.

COAN, Lisani Gení Wachholz. **A Implementação do PROEJA no Cefet-Sc: Relações entre seus Objetivos, os Alunos e o Currículo de Matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação), UFSC, Florianópolis, 2008.

GEVAERD, Esterzinha A. P. VIELLA, Maria dos Anjos Lopes. PROEJA – QUE HISTÓRIA É ESSA? **Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ** - Ano-15 - n. 28 vol. 01 - jan./jun. 2012.

Disponível em <

<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1374/763>> Acesso em 05 de maio 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Aprova as ações que incentivam a oferta de cursos PROEJA no Instituto Federal. **Resolução n. 11/2013**, de 18 de abril de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Certific**. Disponível em:

<<http://www.ifsc.edu.br/ensino/certific>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **PROEJA**. Disponível em: <

<http://www.ifsc.edu.br/inicio-proeja>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

LEITE, Sandra Fernandes. PROEJA: A Relação Existente entre Educação Profissional, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. **EJA EM DEBATE**. Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013. Disponível em

<[https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1041/pdf#.VUIHc\\_IViko](https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1041/pdf#.VUIHc_IViko)>. Acesso em 05 de maio 2015.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2014.

RAMOS, Elenita Eliete de Lima; BREZINSKI, Maria Alice Sens. **Legislação educacional**. 2. ed.. Florianópolis: IFSC, 2014.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Trabalho Docente na EJA na cidade de Ponta Grossa: Reflexões Sobre Políticas Públicas**. EIXO 2: Política de educação básica e de formação e gestão escolar. Disponível em: <

<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/PaolaScortegagnaeRitaOliveira-ComunicacaoOral-int.pdf> >. Acesso em: 05 de mar.2015.

SEBRAE. **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: [s.n.], 2008.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia de Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Adriano Larentes da; SILVA, Ângela. O PROEJA no IFSC, Campus Florianópolis Continente: reflexões sobre uma construção coletiva. **Revista EJA em debate**, [S.l.], vol. 1, n. 1, nov. 2012.

STRELHOW, Thyeles Borcate. Breve História sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010.

---

<sup>1</sup>Márcia Saçala. Instituto Federal de Santa Catarina. Licenciada em Ciências Biológicas.  
[marcia.lemos@yahoo.com.br](mailto:marcia.lemos@yahoo.com.br)